



DIOCESE DE GUAXUPÉ

QUINTA-FEIRA DA XVII SEMANA DO TEMPO COMUM

30 de julho de 2020

Tendo já preparado um ambiente propício à meditação e à oração, é importante preparar também o coração para acolher o que Deus vai falar pela leitura e, principalmente, pela ecoar das suas palavras em nosso interior.

Tenha a Bíblia aberta no Evangelho de **Mateus** capítulo **13** versículos **47** a **53**.

Primeiramente, vamos respirar profundamente três vezes, para oxigenar o cérebro e acalmar nossa pressa cotidiana. Depois, entoemos o seguinte cântico:

*Eu quero ser, Senhor amado
Como um vaso nas mãos do oleiro
Quebre a minha vida e faça de novo
Eu quero ser, eu quero ser, um vaso novo!*

Que o Espírito Santo, inspirador das Sagradas Escrituras, nos acompanhe e ajude a bem rezar a Palavra. Rezemos:

Ó, vinde, Espírito Criador,
as nossas almas visitai
e enchei os nossos corações
com vossos dons celestiais.

Vós sois chamado o Intercessor
do Deus excelso o dom sem par,

a fonte viva, o fogo, o amor,
a unção divina e salutar.

Sois doador dos sete dons
e sois poder na mão do Pai,
por Ele prometido a nós,
por nós seus feitos proclamai.

A nossa mente iluminai,
os corações enchei de amor,
nossa fraqueza encorajai,
qual força eterna e protetor.

Nosso inimigo repeli,
e concedei-nos vossa paz;
se pela graça nos guiais,
o mal deixamos para trás.

Ao Pai e ao Filho Salvador
por vós possamos conhecer
que procedeis do seu amor
fazei-nos sempre firmes crer.

Amém!

LEITURA DO TEXTO BÍBLICO (Mt 13,47-53)

Momento de ouvir o que o texto diz. Leia pausadamente e, se em grupo, em boa entonação. Nenhum detalhe pode se perder, então temos que ler com capricho, como quem realmente está a doar a própria voz para que o Senhor fale conosco.

Terminada a proclamação, guardar alguns instantes de silêncio. Depois desses instantes, as pessoas podem repetir em voz audível alguma frase que mais as impactaram.

MEDITAÇÃO

Algumas perguntas para provocar nossa meditação:

1. Estamos diante de uma parábola. Essa parábola compara o Reino de Deus com o que?
2. O que significa apanhar peixes bons e peixes que não prestam? (Lembrando que estamos diante de uma parábola e, portanto, não se trata literalmente de peixes).
3. Quem irá separar os peixes bons dos ruins? Aliás, como saber se um peixe é bom ou ruim?
4. Tentando trazer a parábola para minha vida, qual o meu papel no mundo: peixe ou anjo? Por quê?
5. Como eu me relaciono com pessoas e situações com as quais eu não concordo?
6. Quais são minhas esperanças sobre o Reino de Deus? Elas são só para mim, ou para todas as pessoas?

3

A parábola de hoje lembra outra, a do joio e do trigo. Ambas falam sobre tempos futuros, em que serão reconhecidas e separadas as pessoas boas das más. No entanto, na realidade de hoje, o que é bom coexiste, convive e cresce junto com o que é mau. No tempo certo, o Senhor determinará a separação dos peixes bons e ruins, do joio e do trigo... Que postura nós devemos ter hoje diante dessa situação? Que virtudes nós podemos desenvolver?

Meditar essas palavras nos sugere a viver o tempo presente sem esquecer que o futuro guarda as consequências de nosso estilo de vida. Se existe uma promessa alvissareira, existe também um compromisso exigente a observar. Essas palavras também educam nossa percepção: nós não somos os anjos, os

encarregados de separar os peixes bons dos maus, nem somos juízes que sentenciam quem presta e quem não presta. Por outro lado, desejamos ser contados entre os peixes bons, recolhidos pelos anjos, ou seja, desejamos viver de tal forma que nossas vidas não sejam como um peixe ruim: jogado na fogueira, podre, mal-cheiroso, repugnante, inútil... O que isso significa na prática?

Que o Senhor, a quem compete separar os peixes bons dos ruins, nos capacite a sermos bons peixes, não perfeitos, mas também não impotentes quanto as nossas imperfeições.

CONTEMPLAÇÃO

Hoje, 30 de julho, nos recordamos de São Pedro Crisólogo, bispo e doutor da Igreja. Ele recebeu esse título por ter sido um exímio pregador, profundo conhecedor da doutrina e combatente da heresia monofisista (que pregava Cristo em uma só natureza).

Creemos na santidade como expressão da vontade de Deus para a vida das 4 pessoas. Lembramo-nos da vida dos santos como exemplos que devem ser seguidos. Eles são, no modo de falar da parábola de hoje, peixes recolhidos pelos anjos, conservados no céu. A iniciativa, no entanto, é sempre do Senhor, cujos mistérios são insondáveis, mas inspiradores: Ele nos chama à santidade e nos sinaliza o caminho da sua vontade.

AÇÃO

As obras de caridade são uma forma de buscar a santidade de vida. Dentre as obras possíveis estão as sete obras de misericórdia espirituais. Meditemos sobre elas e as pratiquemos em nossa vida:

- 1) Ensinar os ignorantes
- 2) Dar bom conselho
- 3) Corrigir os que erram
- 4) Perdoar as injúrias

5) Consolar os tristes

6) Sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo

7) Rezar a Deus por vivos e defuntos

ORAÇÃO

Em um breve instante de silêncio, pensemos em motivos ou fatos pelos quais devemos interceder, pedir perdão, pedir a bênção do Senhor e pelos quais devemos agradecê-lo e glorificá-lo. De preferência, um de cada. Depois, reunindo essas intenções, e também a de todos que rezam conosco, juntos digamos a Oração do Senhor:

Pai Nosso...

Concluamos com: “Ó Deus, que fizestes do bispo São Pedro Crisólogo egrégio pregador do vosso Verbo encarnado, concedei-nos por suas preces meditar sempre os mistérios da salvação e anunciá-los em nossa vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo”.

5

BÊNÇÃO FINAL

Traçar sobre si mesmo o sinal da cruz enquanto diz: “O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza à vida eterna. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém”.